

SEÇÃO: ARTIGOS

Assessoria pedagógica universitária e o Congresso Brasileiro de Pedagogia Universitária: uma experiência de construção de espaço de formação

Amanda Rezende Costa Xavier¹, Elaine Cristina Maldonado², Ester Almeida Helmer³,
Lígia Bueno Zangali Carrasco⁴, Maria Antonia Ramos de Azevedo⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo trazer elementos que possibilitem refletir sobre espaços e práticas formativas desenvolvidas por e para assessores pedagógicos universitários, que se responsabilizam pela pedagogia no interior da universidade. À luz do referencial teórico da pedagogia universitária, um espaço de formação foi inserido em um congresso brasileiro na área da educação, denominado Congresso Brasileiro de Pedagogia Universitária, que foi realizado no ano de 2020. Orientada por uma metodologia dialógica e ativa, nesse congresso foi oferecida uma oficina sobre as assessorias pedagógicas universitárias, congregando 22 profissionais de 11 instituições de ensino superior que se debruçam sobre o tema. Na oficina, buscou-se definir os limites de atuação profissional destes assessores. Os efeitos dessa experiência sinalizam que construir espaços de formação para além daqueles formalmente constituídos pode potencializar a aprendizagem em determinado campo, o que se concretiza como oportunidade de autoformação, nem sempre possível em algumas funções em construção.

Palavras-chave: Assessoria pedagógica universitária. Pedagogia universitária. Formação pedagógica.

Como citar este documento – ABNT

XAVIER, Amanda Rezende Costa *et al.* Assessoria pedagógica universitária e o Congresso Brasileiro de Pedagogia Universitária: uma experiência de construção de espaço de formação. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e035163, p. 1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.35163>.

Recebido em: 17/07/2021
Aprovado em: 06/09/2021
Publicado em: 23/12/2021

¹ Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Poços de Caldas, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0097-3577>. E-mail: amanda.xavier@unifal-mg.edu.br

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Araras, SP, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1885-9628>. E-mail: emaldonado@ufscar.br

³ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8338-7201>. E-mail: ester.helmer@ufscar.br

⁴ Centro Universitário Claretiano, Rio Claro, SP, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3599-1134>. E-mail: li_carrasco@yahoo.com.br

⁵ Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Rio Claro, SP, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6215-2902>. E-mail: maria.antonio@unesp.br

Asesoramiento pedagógico universitario y Congreso Brasileño de Pedagogía Universitaria: una experiencia de construcción de espacio de formación

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo traer elementos que permitan reflexionar sobre los espacios y prácticas formativas desarrolladas por y para los asesores pedagógicos universitarios, responsables de la pedagogía dentro de la universidad. A la luz del marco teórico de la pedagogía universitaria, se incluyó un espacio de formación en un congreso brasileño en el área de la educación, denominado Congreso Brasileño de Pedagogía Universitaria, que se realizó en 2020. Guiado por una metodología dialógica y activa, en este congreso se ofreció un taller sobre asesoramiento pedagógico universitario, que reunió 22 profesionales de 11 instituciones del educación superior, que se enfocan en el tema y que apuntó como objetivo definir los límites del desempeño profesional de estos asesores. Los efectos de esta experiencia indican que construir espacios de formación más allá de los formalmente constituidos puede potenciar el aprendizaje en un campo determinado, lo que se convierte en una oportunidad de autoformación, no siempre disponible en algunas funciones en construcción.

Palabras clave: Asesoramiento pedagógico universitario. Pedagogía universitaria. Formación pedagógica.

University pedagogical advisory and the Brazilian Congress of University Pedagogy: an experience of building training space

ABSTRACT

This article aims to provide elements that make it possible to reflect on training spaces and practices developed by and for university pedagogical advisors, who are responsible for pedagogy within the university. Considering the theoretical framework of university pedagogy, a training space was included in a Brazilian congress on Education, called the Brazilian Congress of University Pedagogy, which was held in 2020. Guided by a dialogical and active methodology, a workshop on university pedagogical advisory was offered in the congress, bringing together 22 professionals from 11 higher education institutions who work on the subject. This aimed to define the professional limits of advisors. The effects of this experience indicate that to build training spaces beyond those formally available can enhance learning in a given field, becoming an opportunity for self-training, which is not always possible in some functions under development.

Keywords: University pedagogical advisory. University pedagogy. Pedagogical training.

INTRODUÇÃO

As discussões ora apresentadas neste artigo têm como aporte teórico a pedagogia universitária, entendida como um campo epistemológico de produção e aplicação de conhecimentos pedagógicos na educação superior. Diante das possíveis abordagens investigativas do campo, o presente artigo tem como objetivo trazer elementos que possibilitem refletir sobre espaços e práticas formativas desenvolvidas por e para assessores pedagógicos universitários, que se responsabilizam pela pedagogia no interior da universidade.

Nos últimos anos, a pedagogia universitária tem ocupado um espaço cada vez mais significativo no campo das Ciências da Educação, uma vez que são perceptíveis as inúmeras necessidades manifestadas pelas universidades, dentre elas, a melhor compreensão dos processos de ensinar e aprender de pessoas adultas durante o período de formação profissional. Nesse sentido, em trabalho realizado por Morosini (2001), a pedagogia universitária se estrutura em três principais conjuntos de práticas pedagógicas, que permitem gerar novos conhecimentos sobre os processos de ensino e aprendizagem no ensino superior. São elas: as práticas que desenvolvem os docentes em suas atividades cotidianas na aula, ou seja, de programação, ensino e avaliação das aprendizagens; as práticas de indagação que realizam os pesquisadores quando seu objeto de estudo é a pedagogia universitária; e as práticas de intervenção, animação, orientação e apoio que desenvolvem os assessores pedagógicos universitários.

Segundo Carrasco (2020), o assessor pedagógico universitário é um dos sujeitos que se preocupa com as questões da pedagogia universitária no âmbito das instituições de educação superior, podendo ser docentes que foram designados institucionalmente para promoverem a formação continuada de seus pares, bem como pedagogos e técnicos em assuntos educacionais das universidades federais, contratados para acompanhar e desenvolver aspectos pedagógicos que envolvam ensino, pesquisa e extensão.

Tomando como base as reflexões realizadas por Cunha (2007), no que tange à questão da profissionalidade docente, a autora aponta que este conceito tem sido utilizado para indicar uma profissão em ação, em processo, em movimento. Gimeno-Sacristán (1999) refere-se à profissionalidade como “expressão da especificidade da atuação dos professores na prática, isto é, o conjunto de atuações, destrezas, conhecimentos, atitudes e valores ligados a ela que constituem o específico de ser professor” (GIMENO-SACRISTÁN, 1999, p. 65). A profissionalidade docente, dessa maneira, envolve uma grande diversidade de funções que são aprendidas por meio de processos de formação inicial e continuada, de pesquisa, de extensão e de outras atividades socioculturais que envolvem a relação entre educação e

sociedade. Nesse sentido, como bem afirma Cunha (2007), a prática profissional tem sido cada vez mais valorizada como espaço de construção de saberes, e é sob esta premissa que também compreendemos a profissionalidade dos assessores pedagógicos universitários.

Partimos, então, do entendimento de que a assessoria pedagógica é uma profissão em construção e que o desenvolvimento profissional para a função ocorre a partir do desempenho de suas atividades profissionais, ou seja, trata-se de uma formação em serviço. Com isso, destacamos a importância da criação de espaços de aprendizagens profissionais coletivos, onde a interação entre os pares ocupa um papel fundamental ao favorecer a construção de uma profissionalidade reflexiva e sistemática, de forma compartilhada e solidária.

Nessa direção, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária (GEPPU), criado em 2014, tem se constituído como um lugar relevante de estudos e pesquisas acerca das questões que envolvem a pedagogia universitária, promovendo também a formação de profissionais e pesquisadores envolvidos com as atividades de assessoria pedagógica universitária. As contribuições do GEPPU avançam no sentido de constituição de espaços de formação, quando ressaltamos seu protagonismo no planejamento e na realização do Congresso Brasileiro de Pedagogia Universitária (CBPU). Totalmente idealizado pelo GEPPU, o CBPU já conta com duas edições realizadas, sendo que a segunda, ocorrida em janeiro de 2020, ofertou uma oficina sobre *Assessoria Pedagógica Universitária*. A atividade foi marcada por trocas e interação entre assessores pedagógicos e pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior. Nela, buscamos compreender o discurso e desenvolvimento das ações desses profissionais, a partir de uma atividade crítico-reflexiva sobre a profissão, contexto este trazido neste artigo para apresentar a experiência do GEPPU na realização de uma atividade formativa por e para assessores pedagógicos universitários, como uma oportunidade potencial de autoformação profissional.

O CBPU COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

A segunda edição do CBPU aconteceu entre os dias 21 e 24 de janeiro de 2020, nas dependências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, campus Rio Claro. O congresso teve um total de 127 inscritos oriundos de quatro regiões do país, a saber: Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, além do Distrito Federal, a maior parte deles pertencentes à região Sudeste.

Sob o tema *Política, Docência e Diversidade: espaços (na/da/para) a Universidade*, o evento trouxe conferências com docentes convidados, oficinas e sessões de comunicação, em que

Assessoria pedagógica universitária e o Congresso Brasileiro de Pedagogia Universitária: uma experiência de construção de espaço de formação

*Amanda Rezende Costa Xavier, Elaine Cristina Maldonado, Ester Almeida Helmer,
Lígia Bueno Zangali Carrasco, Maria Antonia Ramos de Azevedo*

um total de 44 trabalhos foram apresentados e aprovados. Essas sessões de comunicação foram organizadas com base nos eixos que compõem o GEPPU, sendo eles:

- EIXO 1 – Universidade, linguagem e diversidade;
- EIXO 2 – Universidade, docência e organização do trabalho pedagógico;
- EIXO 3 – Universidade, gestão e políticas públicas;
- EIXO 4 – Universidade e espaços formativos.

As oficinas foram organizadas e ministradas por integrantes do GEPPU, conforme discriminadas no quadro a seguir.



II CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

POLÍTICA, DOCÊNCIA E DIVERSIDADE:

ESPAÇOS  NA DA PARA A UNIVERSIDADE



Agenda de Oficinas

Eixo	Oficina	Ministrante
1	Desafios da criação dos artigos científicos	Doutora Stella de Mello Silva
2	Didática do Ensino Superior	Doutor Fernando Stanzione Galizia
3	Inovação pedagógica e curricular nos projetos pedagógicos de curso	Mestra Pâmela Christina G. de Moraes
4	Metodologia Ativa e Avaliação Processual	Mestre Anderson Lima
5	Instrumentalização e Ensino de Música	Doutor Ricardo Abdalla Barros
6	Campo epistemológico da Pedagogia Universitária	Doutora Maria Antonia Ramos de Azevedo
7	Assessoria Pedagógica Universitária	Doutora Ester Almeida Helmer Mestra Amanda Rezende Costa Xavier Mestra Elaine Cristina Maldonado Mestra Lígia Bueno Zangali Carrasco
8	Encontro de Assessores Pedagógicos	Doutora Maria Antonia Ramos de Azevedo Doutora Ester Almeida Helmer Mestra Amanda Rezende Costa Xavier Mestra Elaine Cristina Maldonado Mestra Lígia Bueno Zangali Carrasco



Quadro 1 – Oficinas do II CBPU.
Fonte: divulgação do evento.

A oficina *Desafios da criação de artigos científicos* teve como objetivo principal auxiliar os participantes a otimizar o tempo na escrita desse gênero acadêmico, trabalhando com eles a autorregulação da escrita, a auto-observação como leitor crítico e, num segundo momento, a produção conjunta de pequenos textos, de acordo com a área de pesquisa dos participantes.

Em *Didática do ensino superior*, a proposta foi trabalhar os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem numa prática pedagógica no ensino superior, pautando como deve ser a formação do professor universitário para atuação nesse percurso e quais as concepções de ensino que norteiam a prática pedagógica desse professor.

Já a oficina *Campo epistemológico da pedagogia universitária* buscou evidenciar a complexidade de um campo de conhecimento ainda em construção, com vistas à excelência dos processos pedagógicos no contexto universitário que sofrem intervenção desse campo.

Inovação pedagógica e curricular nos projetos pedagógicos dos cursos foi uma oficina que teve como objetivo principal discutir e refletir sobre o papel do currículo e do projeto político pedagógico nas universidades, bem como as políticas curriculares e a maneira que isso impacta a prática em sala de aula.

Metodologia ativa e avaliação processual, por sua vez, teve como foco evidenciar as relações entre a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a organização de uma avaliação processual, ambos como faces de uma mesma prática pedagógica.

Por fim, a oficina *Assessoria pedagógica universitária* objetivou fomentar o reconhecimento do campo de conhecimento e atuação da Assessoria Pedagógica Universitária (APU), através do debate da multiplicidade de funções exercidas pelos assessores pedagógicos nas universidades.

Nesse conjunto de ações, o CBPU sinalizou a possibilidade de se constituir como um rico espaço de troca de experiências e de reflexão, permitindo-nos caracterizá-lo como um espaço de formação. Caracteriza-se também como estratégia formativa ao articular os aportes teórico-conceituais às experiências e às reflexões produzidas no coletivo, a partir das práticas vivenciadas. Nessa lógica, o CBPU permite-nos configurá-lo como um espaço de formação porque, como nos afirma Nóvoa (1992), “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado” (NÓVOA, 1992, p. 26).

OFICINA ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA

Como já mencionado anteriormente, o trabalho desenvolvido pelo GEPPU busca a ampliação do campo epistemológico da pedagogia universitária, ao se organizar em eixos que contemplam a complexidade do contexto universitário, para além dos limites da didática universitária e da sala de aula. Um dos eixos, especificamente o Eixo 4 – *Universidade e espaços formativos*, tem sua atenção voltada para os espaços de formação que prezam pela qualificação do trabalho docente, bem como dos processos educativos e transversais que se situam no interior do ensino superior. Nesse eixo, afiliam-se as discussões em torno da assessoria pedagógica universitária, compreendida como lugar da pedagogia na universidade.

A oficina do eixo de espaços formativos foi proposta com o intuito de fomentar a legitimação do campo de conhecimento e da atuação da APU, acolhendo assessores de várias instituições brasileiras, pesquisadores e estudantes universitários que estão se debruçando sobre o tema, na busca por aprender e ampliar os conhecimentos produzidos sobre esses espaços e esses profissionais. No âmbito da educação superior, a formação pedagógica constitui-se de muitos e complexos aspectos e, aqui, o foco da ação de formação referenciada na oficina recai nas práticas pedagógicas, sejam de docentes, sejam de assessoramento ao ensino e ao aprendizado. Nessa direção, é possível afirmar que essa formação necessita de ampliação, bem como de valorização e de legitimação. Formar-se é requisito permanente do campo educacional, e o assessor pedagógico disso não se pode furtar (XAVIER, 2019).

A articulação teoria-prática se coloca como ponto fundamental em uma atividade de formação, como a proposta na oficina referenciada. Pensando mais uma vez na educação superior e na pedagogia universitária como mote do espaço de formação constituído pelo CBPU, essa articulação se coloca como intransponível, pois é condição *sine qua non* que a formação profissional seja contemplada por essa articulação. Uma formação voltada a isso, porém, não pode se esquivar da responsabilidade de proporcionar uma interlocução reflexiva. Nessa concepção, Perrenoud (2001) afirma a importância da prática reflexiva e da mudança não só nas representações, mas também nas práticas a partir de suas vivências, mesma direção assumida por Schön (1990) ao difundir a ideia de que a formação, em qualquer área, para ser completa, deve unir as questões teóricas à experiência e à reflexão na experiência. Por essas orientações conceituais-metodológicas, Pimenta e Ghedin (2002) propõem “uma formação profissional baseada em uma epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização” (PIMENTA; GHEDIN, 2002, p. 19).

Esse conhecimento na ação é o conhecimento tácito, implícito, interiorizado, que está na ação e que, portanto, não a precede. É mobilizado pelos profissionais no seu dia a dia, configurando um hábito. No entanto, esse conhecimento não é suficiente. Frente a situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação (PIMENTA; GHEDIN, 2002, p. 20).

Os autores ainda evidenciam que os construtos teóricos dominados não são suficientes para a aquisição de saberes para o domínio da profissão e que nem só a experiência vivida o fará, mas é na interlocução entre esses aspectos, permeados pela reflexão, que tal processo se completa. As autoras alertam, porém, que, se permanecermos no modismo de reflexão sobre a prática, corremos o risco de transformar esse processo – que por um lado poderia ser muito profícuo – em um movimento orientado por pura instrumentalidade, ou seja, pelo pensamento única e exclusivamente voltado à prática. Nessa direção é que a oficina *Assessoria pedagógica universitária* foi proposta no II CBPU, destinada aos profissionais que atuam nas universidades com o assessoramento pedagógico, assim como àqueles que se debruçam sobre o estudo científico do tema.

Desse modo, no que se refere à oficina *Assessoria pedagógica universitária*, os objetivos específicos foram apresentar o conceito de APU, identificar atividades desenvolvidas por diferentes APUs, distinguir funções pedagógicas das técnico-administrativas na universidade, reconhecer a multiplicidade de funções da APU, e valorizar a função de assessor pedagógico universitário. Para se alcançar tais objetivos e atender aos pressupostos formativos e reflexivos almejados, a oficina foi desenvolvida em dois dias, atingindo um total de 4 horas de atividades.

Um total de 22 congressistas participaram dos dois dias da oficina *Assessoria pedagógica universitária*, representando 11 instituições de ensino superior, sendo 4 da região Sul (UFRGS, UNICENTRO, UNIPAMPA e UFFS), 1 da região Centro-Oeste (UFMS), 5 da região Sudeste (UNESP, UFSCar, UMESp, USP e FACCAT) e 1 do Distrito Federal (UNB).

No primeiro dia, após as boas-vindas e a acolhida, iniciaram-se as apresentações, com a solicitação de os participantes identificarem-se por nome, função e universidade a que pertenciam. Enquanto se apresentavam, eram anotados no quadro os locais de onde falavam e seu local de atuação profissional. Em seguida, foi apresentado sucintamente o conceito de APU e sua relação com a pedagogia universitária no desenvolvimento de ações pedagógicas na universidade. Após essa breve explanação, houve o intuito de estimular os participantes a definirem as atividades realizadas em suas universidades de origem e, para tanto, os participantes foram convidados a relatar as atividades mais comuns que realizavam

dentro da função que ocupavam, enquanto essas funções eram anotadas em fichas de papel. À medida que o participante apresentava suas funções, foi solicitado que ele colocasse na ficha uma palavra-chave que definisse as atividades executadas e, em seguida, colasse-a no quadro. Nesse primeiro momento, as fichas ficaram desorganizadas no quadro, sem nenhuma distinção em relação ao papel do assessor pedagógico universitário.

Em seguida, foi realizada uma dinâmica com os participantes. Eles foram convidados a se agruparem em um círculo. Cada um recebeu uma bexiga branca, escrito *FORMAÇÃO*, porque a formação foi apontada como uma das principais funções do assessor, que tem por prerrogativa desenvolver e articular a formação docente no âmbito da universidade, em todas as dimensões pedagógicas que essa função pode alcançar. Seguiu-se o comando de que os participantes “segurassem a bola da formação”, ou seja, que mantivessem a bexiga no ar, batendo sem deixá-la cair. Em seguida, foram jogadas outras bexigas, de cores diferentes, representando as demais atividades que os próprios participantes haviam informado nas fichas anteriores. À medida que outras bexigas entraram no jogo, foi explicado que cada cor representava uma função do assessor, por exemplo, bexigas azuis representavam os trâmites burocráticos com os quais precisam lidar no seu cotidiano e as amarelas eram as demandas urgentes. Assim aconteceu com várias outras cores de bexigas que foram sendo jogadas para eles com a solicitação de que mantivessem todas “no ar”, afinal, nenhuma de suas funções poderia ficar sem atuação. A situação foi ficando caótica no decorrer da dinâmica, mas era este mesmo o objetivo.

A partir dessa dinâmica vivencial, foi possível traçar uma reflexão acerca da multiplicidade de funções de um assessor e da necessidade de filtrar o que é função pedagógica e o que é função técnica-administrativa. Uma vez que o assessor deve ser aquele que se responsabiliza pela pedagogia universitária, não é a ele cabível toda e qualquer demanda institucional, ainda que a gestão assim não o compreenda (CARRASCO, 2016). Para que se possa manter todas as responsabilidades da APU “em alta”, isto é, bem executadas, esse filtro é imprescindível, e isso é um avanço a ser construído institucionalmente (XAVIER, 2014; 2019; CARRASCO, 2016; 2020). Caso contrário, vão “ao chão” suas responsabilidades primordiais e sua legitimidade para a função, assim como a própria função, ou seja, tais elementos são postos em causa.

Assim, com base no levantamento inicial feito, a oficina seguiu para a reflexão sobre as funções exercidas pelos participantes. Em um movimento dialogado entre teorias do campo da pedagogia universitária e práticas de assessoramento realizadas, foi proposta a reflexão da relação das ações desenvolvidas, representadas nas fichas por palavras-chave, com funções pedagógicas e funções técnico-administrativas. Após essas reflexões, foi proposta uma (re)organização do painel que estava inicialmente desordenado, sistematizando em

Assessoria pedagógica universitária e o Congresso Brasileiro de Pedagogia Universitária: uma experiência de construção de espaço de formação

*Amanda Rezende Costa Xavier, Elaine Cristina Maldonado, Ester Almeida Helmer,
Lígia Bueno Zangali Carrasco, Maria Antonia Ramos de Azevedo*

dois grupos: funções no âmbito pedagógico e funções no âmbito técnico administrativo. Os próprios participantes auxiliaram na distribuição dos cartões nesses dois grupos, de modo que o resultado das fichas consta nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Funções realizadas pelos assessores pedagógicos universitários no âmbito pedagógico.

FUNÇÃO	Frequência
Organização, planejamento e execução de formações de professores em diferentes temas: início de carreira, prática pedagógica, gestão acadêmica e professor de calouros	9
Orientação docente/ Coordenação de curso em diferentes temas: planejamento de aula, aplicação de metodologias, questões inter-relacionais	3
Análise de fichas de caracterização de disciplinas	2
Orientação discente: pedagógica, acadêmica, de estudos, estudantes indígenas, acolhimento estudantil	2
Mediação de conflitos estudante-professor	2
Apoio a programas de tutoria estudantil no campus	1
Encontros com outros departamentos (acolhimento estudantil) para discussão de apoio pedagógico ao estudante	1
Reuniões de colegiado para discutir formação e currículo	1
Assessoria em convênios técnico-científicos	1
Assessoria para atos autorizativos	1
Preparação, organização e desenvolvimento de eventos acadêmicos e científicos	1

Fonte: produzida pelas autoras a partir da dinâmica da oficina.

Tabela 2 – Funções realizadas pelos assessores pedagógicos universitários no âmbito técnico-administrativo.

FUNÇÃO	Frequência
Organização das matrículas e da Calourada	2
Ata de reuniões	1
Folha de ponto do setor	1
Recepcionar escolas visitantes	1
Alocação de salas para disciplinas	1
Recursos de disciplinas	1
Exercício domiciliar (afastamentos)	1
Atendimento telefônico / balcão / e-mail	1
Reuniões de orçamentos, instalações e compras	1
Processos burocráticos alheios	1

Fonte: produzida pelas autoras a partir da dinâmica da oficina.

Foi possível, a partir dessa reorganização, fomentar a discussão em torno do reconhecimento da função pedagógica que caracteriza a APU, referendando a dinâmica vivencial e sua relação com o construto teórico do campo da APU. O resgate da dinâmica, cujo resultado foi uma infinidade de balões coloridos pelo chão, representando funções que não foram bem executadas, convergiu para a compreensão de que a consequência de serem jogadas quaisquer funções para o assessor executar é o comprometimento de seu desempenho efetivo nas funções pedagógicas, que são as que realmente lhe cabem. Ficou, também, bastante consensual o fato dessa ser uma decisão institucional, que precisa reconhecer na APU seu papel pedagógico, para que suas delimitações e sua política institucional contribuam para lhe conferir valorização e legitimidade.

Após a observação atenta do quadro (re)organizado e de transcorrer toda a reflexão dialogada entre os participantes, foi sugerida a tarefa de selecionar as funções atualmente desenvolvidas pela APU em sua universidade, com foco no princípio pedagógico da função, e como os participantes poderiam melhorar o desenvolvimento da APU no âmbito de seu trabalho, para que, em sua universidade, eles tivessem suas funções pedagógicas reconhecidas. Esse foi o direcionamento que seria resgatado no segundo dia de oficina.

No segundo dia, os participantes chegaram com essas indagações para as discussões. Eles foram convidados a compartilhar as respostas para a questão problematizadora do dia anterior. À medida que os participantes apresentaram suas reflexões, um painel com

palavras-chave foi montado e, a partir dessa construção coletiva, um mapa conceitual foi elaborado coletivamente, pois, assim, as reflexões acerca do desenvolvimento do conceito de assessoria pedagógica universitária ficariam mais amplas. Muitas discussões surgiram nessa construção e muitos relatos de experiências dos profissionais que participavam da oficina foram relacionados aos construtos teóricos trabalhados anteriormente. Eles expuseram a grande dificuldade de conseguirem se dedicar às questões formativas, inerentes à função, e reconheceram que as demandas técnico-administrativas ocupavam praticamente todo o tempo de atuação em suas instituições. Apontaram que as questões relacionadas ao desenvolvimento da formação pedagógica, tanto para docentes quanto para discentes, assim quanto a sua autoformação, ficavam marginalizadas em um segundo plano. Nessa direção, a atuação voltada à formação acabava sendo pontual e incipiente, recaindo muitas vezes em mera racionalidade técnica, segundo os participantes, o que ratifica os estudos do campo que sinalizam a necessidade desse tipo de formação ser pautado em princípios de continuidade e intencionalidade, em espaços específicos para a aprendizagem pedagógica, que revele atendimento às necessidades que surgem entre os próprios atores do processo educativo (SEGOVIA, 2005; CUNHA, 2010; XAVIER, 2019; CARRASCO, 2016).

O encerramento da oficina priorizou um relato sobre como outros países da América Latina, especialmente Argentina e Uruguai, têm promovido encontros internacionais de assessores pedagógicos universitários. As mediadoras narraram experiências de fortalecimento das APUs nesses países, que poderiam trazer luz ao trabalho no assessoramento pedagógico no Brasil. A partir da experiência relatada, foi apresentada a proposta de criação de uma rede de APU no Brasil, a ser constituída formalmente, registrada no CNPq sob coordenação dos integrantes do GEPPU que estudam as APUs, tendo como principais objetivos fomentar o conhecimento e o reconhecimento do assessor nas universidades brasileiras, realizar estudos acerca do que já existe produzido na área e produzir publicações que possam ter o papel de disseminar a função, sua importância e valor para a educação brasileira. O reflexo desse movimento foi a criação, ainda no ano de 2020, do Grupo de Estudos sobre Assessoria Pedagógica Universitária, registrado em uma universidade federal e sob coordenação de uma integrante do GEPPU, cujos resultados têm sinalizado que esse grupo representa um espaço de autoformação de assessores pedagógicos, iniciativa reconhecidamente carente nessa função em constituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo da pedagogia universitária tem se debruçado sobre estudos que apontam um papel relevante a ser desempenhado pelas APUs, nas diferentes dimensões pedagógicas do ensino superior que lhes são competentes. Dentre suas funções pedagógicas primordiais,

estando mais presente nas experiências de assessoramento que têm se constituído nas instituições, encontra-se a responsabilidade para com a organização de espaços de formação pedagógica, que oportunizem aos professores do ensino superior, com os quais trabalham, ter espaços coletivos, sistematizados e permanentes de construção de saberes da docência.

Nesse sentido, temos observado as APUs ampliarem sua presença no ensino superior brasileiro, mas ainda carecendo de muito avanço para alcançarem a legitimidade que lhes é cabível. Para tanto, as APUs necessitam de que haja espaços de autoformação que apoiem os assessores em seu permanente processo de aquisição da profissionalidade e desenvolvimento profissional, caminho por nós compreendido como necessário para atingir legitimidade institucional e sucesso no desempenho de suas funções.

O CBPU, ao se revestir de características formativas para além de um evento que congrega e dissemina produções e discussões acadêmicas, encontra eco na demanda por construção de um espaço de formação de funções relacionadas ao campo da pedagogia universitária, especificamente por assessores pedagógicos que precisam desempenhar múltiplas funções, muitas vezes sem preparo prévio para elas, mas que precisam estar revestidos de princípios conceituais que orientem suas ações para além de uma dimensão técnica.

As experiências mais recentes (Rede de APU da Argentina e Uruguai, GEPPU, GEAPU) têm sinalizado que esses espaços de autoformação colaboram para a tomada de consciência profissional, para a delimitação da função de assessoramento, assim como para a qualificação dos assessores, que lidam no cotidiano com uma multiplicidade de cobranças que podem desviá-los de suas funções. Delimitar o campo tem sido uma busca para consolidar essa função. Constituir espaços de autoformação pode ser o passo além, em que precisamos investir mais.

REFERÊNCIAS

CARRASCO, Ligia Bueno Zangali. *Assessorias pedagógicas das Universidades Estaduais Paulistas: concepções dos espaços institucionais de formação do docente universitário*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 2016.

CARRASCO, Ligia Bueno Zangali. *A ação profissional do assessor pedagógico: diálogos acerca de sua trajetória*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. *Reflexões e práticas em pedagogia universitária*. Campinas: Papirus, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da (org.). *Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional*. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília: Capes, CNPq, 2010.

GIMENO-SACRISTÁN, José. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1999. Coleção Ciências da Educação.

MOROSINI, Marília Costa (org.). *Educação superior em periódicos nacionais (1968-1995)*. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2001. Série Estado do Conhecimento, n. 3.

NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Lisboa: D. Quixote. Instituto de Inovação Educacional, 1992.

PERRENOUD, Phillipe. O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência. In: PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne. *Formando professores profissionais*. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 161-184.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 17-52.

SCHÖN, Donald Alan. *Educating the reflective practitioner: toward a new design for teaching and learning in the professions*. São Francisco: Jossey-Bass, 1990.

SEGOVIA, Jesús Domingo. Las prácticas de asesoramiento a centros educativos: una revisión del modelo de proceso. *Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, Arizona, vol. 13, p. 1-31, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=275020513017>. Acesso em: 20 jan. 2021.

XAVIER, Amanda Rezende Costa. *Universidade Nova: desafios da prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 2014.

XAVIER, Amanda Rezende Costa. *Contextos curriculares da Universidade Nova e do Processo de Bolonha: a assessoria pedagógica universitária em questão*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 2019.

Amanda Rezende Costa Xavier

Doutora e mestra em Educação (UNESP/Rio Claro), com período sanduíche na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP), UPorto, Portugal. Graduada em Pedagogia. Membro do GEPPU (UNESP/Rio Claro) e do Grupo de Pesquisa em Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias Educativas (CIIE/FPCEUP), Portugal. Pedagoga da UNIFAL/MG, campus Poços de Caldas, com experiência em assessoramento pedagógico docente.

amanda.xavier@unifal-mg.edu.br

Elaine Cristina Maldonado

Doutoranda em Educação (UNESP/Rio Claro). Mestra em História Social (UNESP). Graduação em História e em Pedagogia. Membro do GEPPU (UNESP/Rio Claro). Chefe do Departamento de Graduação da UFSCar – campus Araras, com experiência em assessoramento pedagógico docente.

emaldonado@ufscar.br

Ester Almeida Helmer

Doutora e mestra em Educação (UFSCar), com período sanduíche na Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Graduada em Pedagogia. Membro do GEPPU (UNESP/Rio Claro). Pedagoga da UFSCar, com experiência na formação continuada de docentes.

ester.helmer@ufscar.br

Lígia Bueno Zangali Carrasco

Doutora e mestra em Educação (UNESP), com período sanduíche na Universidade de Buenos Aires, Argentina. Graduada em Pedagogia. Membro do GEPPU (UNESP/Rio Claro). Docente do Centro Universitário Claretiano e Supervisora de Ensino da Rede Municipal de Educação de Rio Claro/SP.

li_carrasco@yahoo.com.br

Maria Antonia Ramos de Azevedo

Pós-doutoramento em Pedagogia Universitária (UNISINOS), doutora em Educação (USP) e mestra em Educação (UFSM). Graduada em Pedagogia. Líder do GEPPU (UNESP/Rio Claro). Docente do Instituto de Biociências, Departamento de Educação e credenciada no Programa de Pós-graduação em Educação da UNESP/Rio Claro.

maria.antoniam@unesp.br